VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 1, n. 23, 18 julho 1936, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES.

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO I — *DIAMANTINA, SABBADO 18 DE JULHO DE 1936.* — NUMERO 23

"VOZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politi- — cos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudomynos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 10$000
« semestral. . . . 6$000
Numero avulso. $200
« atrazado $300
Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.500 exemplares.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, á tarde.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

S. Vicente de Paulo

As Conferencias Vicentinas commemorarão amanhã, 19 do cadente, com festas piedosas e singelas, o dia consagrado ao insigne Apostolo da Caridade, seu Santo Protector, S. Vicente de Paulo.

A pratica de acções generosas e elevadas revelaram os secretos designios da Providencia, a respeito de Vicente de Paulo, cujo coração foi sempre sensivel ás miserias humanas.

Possuindo o genio de bem fazer, Deus o constituiu ministro de sua caridade, fazendo-o provedor e economo dos pobres.

S. Vicente de Paulo fundou obras incomparaveis, como as Irmãs de S. Vicente de Paulo, hospitaes, asylos, etc.

O espirito, pois, desse grande Santo continúa e continuará sempre a animar a todas essas associações de caridade que, no mundo inteiro, com o nome de Conferencias Vicentinas, semeiam tantos beneficios, conquistando os corações para Deus e levando o amparo e resignação aos que soffrem.

Deus operou milagres, afim de estabelecer Sua religião aqui na terra, e Santo Agostinho faz notar que o maior de todos os milagres seria converter todo o mundo sem um milagre.

Pharmacia de Plantão — Amanhã, 19, permanecerá de plantão a Pharmacia «S. Antonio», á praça Antonio Eulalio.

REGISTO DE EMPRESAS DE PUBLICIDADE

A "Vóz de Diamantina", em cumprimento á Lei, satisfez as exigencias do art. 14 da Lei nº 136, de 14 de Dezembro de 1935, e ja se acha registada na Delegacia de Ordem Publica do Estado, conforme o certificado em nosso poder.

A consciencia é a vóz da alma, como as paixões são a vóz do corpo.

PEDINTES EM PENCA

A nossa cidade, por ser uma terra hospitaleira e excessivamente caridosa, vae se tornando um centro de mendigos de toda esta região.

Cégos, alejados, paralyticos, desassisados, tudo isso vem esbarrar em Diamantina.

Em nosso meio, porém, encontram-se pobres de toda a especie: pobres verdadeiramente pobres, e pobres que o não são, porque muitos delles não passam de exploradores da caridade publica, são creaturas indolentes, que desprezam o trabalho, porque acham onde *encostar*...

A mendicidade constitue um vicio pernicioso, e esse vicio, infelizmente, implantou-se entre nós, porque aqui se protege e ampara a todos.

A creação do "Despensario dos Pobres" é, pois, de grande alcance e vantagem para o nosso meio, porque não se deve proteger e amparar o vicio, soccorrer malandros, dar azas á exploração, em prejuizo dos verdadeiros pobres necessitados.

Quem é pobre?

Responde S. Waitz, notavel professor de Theologia:

«E' pobre somente aquelle que nada possue, e que se acha na impossibilidade de ganhar a sua vida pelo trabalho honesto.

O trabalho é o fundamento de toda a ordem economica.

Tambem são pobres os que nada têm e que são forçados, temporariamente, a deixar de trabalhar, da mesma maneira que as creanças são privadas dos cuidados de familia.

Aquelles, porém, que nada possuem, mas tendo a possibilidade de trabalhar, a isso se recusam, não pódem ser classificados entre os pobres reconhecidos, mas entre os mendigos; e taes individuos não têm necessidade, nem direito de ser soccorridos, e não pódem, por consequencia, ser objecto das instituições, para a assistencia aos pobres.

A assistencia para os pobres exige uma educação moral e religiosa, por parte de todas as classes sociaes.»

Proteger, pois, aos verdadeiros pobres é dever religioso e tambem social.

Creanças maltrapilhas, de ambos os sexos, andam tambem, de porta em porta, entre nós, a pedir para seus paes, o que se torna um perigo para a sua educação, acostumadas como ficam, ao vicio da mendicidade, desdenhando o trabalho, e expostas, portanto, aos perigos do mundo, á perdição, emfim.

Proteger ao verdadeiro pobre é nosso dever, mas repellir a vergonhosa exploração dos falsos mendigos—é nossa obrigação.

Os maus que affirmam ser toda a natureza conduzida por leis cégas e fataes, temem a idéa de um milagre, porque um milagre põe por terra toda a theoria do atheismo e pantheismo.

Anniversario da P. U. do Pão de S. Antonio

III FESTA ANTONIANA

Esteve em alegre festa, no dia 14 do cadente, o Recolhimento dos Pobres, para commemorar o 35º. anniversario da fundação da Pia União do Pão de Santo Antonio.

Além da Missa celebrada pelo Exmo. e Revmo. Sr. Vigario Geral, Mons. Antonio Pinheiro Brandão, houve a festiva, em acção de graças a Deus, pelo Revmo. Sr. Padre Moacyr Starling, substituindo o digno capellão, Revmo. Sr. Padre Antonio Monteiro de Barros, que se acha ausente.

Assistiram ás santas Missas os antonianos, com seus distinctivos, vendo-se alçadas as bandeiras dá associação á porta da capella, e no seu interior, á nave do poetico templo.

Após a primeira Missa, foi dada a benção solenne do SS. Sacramento, seguindo-se a benção dos pães para pobres recolhidos e para os antonianos presentes.

Em todos os actos, tomou parte o o Côro do Pão de S. Antonio, que cantou, no final da benção, o hymno da pia associação.

Durante todo o dia, esteve o modesto estabelecimento franqueado á visitação publica.

Muitos foram os cumprimentos pessoaes que o nosso director recebeu, pela gloriosa data.

De Bello Horizonte, recebemos telegramma do dr. Francisco Brant e cartão do Cel. Pedro Jorge Brandão, de congratulações, pela auspiciosa data.

Dr. Soter R. Couto.—MEDICO.
Dr. Lomelino R. Couto—MEDICO.
Consultorio: Praça C. Matta.

S. Santidade contra o mau cinema

Em recente encyclica aos Srs. Bispos da America, S. S. o Papa traçou as seguintes directrizes:

«1º—Que os Srs. Bispos obtenham dos fieis a promessa renovada, annualmente, de nunca assistirem a maus *films* cinematographicos;

2º—Que, em cada paiz, seja creado, sob a dependencia dos Srs. Bispos, um orgão especial, encarregado de classificar os *films* e indicar os que devem ter preferencia dos fieis.»

Escola Dramatica

A Escola Dramatica Diamantinense ensaia, actualmente, para levar, muito breve, á scena, no Cine-Trianon, em beneficio da Pia União do Pão de Santo Antonio, o magnifico drama—"A Orphã de Goyaz", em 3 actos, da lavra do festejado auctor brasileiro—Napoleão Goulart.

Sem previo exame, não cedámos nunca nosso juizo a vulgares clamores.

20 de Julho

Approxima-se o 20 de Julho, em que celebrava a Archidiocese de Diamantina o anniversario do saudoso e inesquecivel Arcebispo D. Joaquim, á cuja memoria, vimos, mais uma zez, embora antecipadamente, render nossa sincera homenagem de admiração, respeito e saudade.

Honra á sua memoria e paz á sua grande alma na eterna gloria!

A sua vida luminosa, toda refulgente e dedicada ao serviço de Deus e da Patria, jamais será olvidada!

Um monte de palavras bonitas não vale uma bôa acção.

Minhas Tiras

* * *

Desconfiar sempre dos infelizes escriptores que trabalham sem treguas para corromper a fé e a moral christã é nosso imperioso dever.

Julgam elles que tudo lhes é permittido: mentiras, calumnias, insinuações perfidas, entrigas, denuncias odiosas, tudo, emfim, que causa um mal immenso á sociedade.

Chama-se a isso, nos dias que atravessamos, *liberdade da imprensa*, quando se lhe devera chamar liberdade do escandalo, ou, antes, licença franca de espalhar o veneno mais subtil e perigoso.

Quando se trata do que póde matar o corpo, tomam-se contra esse terrivel inimigo precauções minuciosas, e com razão, para evitar o mal; mas, para o que mata e perde as almas..., ninguem se inquieta com isso: circula o veneno, francamente, por toda a parte, e até se distribue gratuita e profusamente!

Não falta, porém quem se admire de que o veneno produza seu effeito natural, quando, respondendo a estas excitações anti-religiosas e anti-sociaes, as paixões fazem ouvir ameaças terriveis.

Não deixeis, pois, introduzir em vossas casas, carissimos leitores, esses escriptos desmoralizados, pornographicos e máus: resisti a todas as propostas seductoras, empregadas astuciosamente com o fim de illudir.

Não deveis nunca entregar-vos, sem manchar vossa consciencia, a similhantes leituras, bem como, sem temeridade, permittil-as a vossos queridos filhos.

Xisto Reis.

A união dos bons é a mais solida garantia da ordem e da liberdade.

*** Viver no odio! Que martyrio occulto sob o manto de valor!

Para conservar uma pretendida integridade, o homem suffoca os sentimentos mais nobres, lucta contra o propria vontade, ás vezes, só porque lhe parece fraqueza perdoar um mal recebido.

Quantos não haverá que, por não perdoarem, entregam as proprias entranhas ás mandibulas do mais damninho de todos os vermes—o que não descança jamais—O ODIO!

A este verme terrivel, associa-se outro—seu coevo e irmão, sem duvida, não menos voraz e tão altivo como o primeiro: a VINGANÇA.

Tortura da alma, disfarçada em mil synonymos falsos de soberba: integridade, valor, honra, coragem, etc.

O'vós que conservaes no coração estes dois flagellos, disfarçados, quasi sempre, mais conhecidos nos momentos de calma e reflexão; si quizerdes desonerar-vos de tão grande pesadelo, deixae que se opére em vossa alma á metamorphose dessa larva do odio em fecundo e util principio de perdão!.

10$000

é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

IMPOSTO DE SELLO

Conforme já foi noticiado, a nova tabella que modificou o imposto do sello, em recibos e documentos, não entrou em vigor, como se esperava, por ter sido vetada pelo sr. Presidente da Republica.

A tabella em questão voltou para o Congresso, devendo ser discutida de novo, sendo provavel que soffra radical transformação.

Nestas condições, todos os documentos sujeitos a sellos adhesivos federaes continuam sob a mesma taxação anterior.

A vaidade é um nada que faz tudo.

Centenario do Nascimento de Carlos Gomes

Commemorando o Centenario natalicio do grande maestro Carlos Gomes, a excellente banda de musica do 3º B. C. M., promoveu e realizou nesta cidade, no dia 11 do corrente, á noite, uma apreciada retreta, em frente ao edificio do Flamengo F C., e que obedeceu ao seguinte programma, sob a regencia do 1º sarg. Delduque:

—1ª Parte—

"Seu nome", dobrado por H. Guerreiro; "Guarany", symphonia, de Carlos Gomes; "La Vagne", valsa, por L. Gerard; "Brisa Mineira" (phantasia), do maestro Macêdo.

—2ª Parte—

Regencia do 1º sarg. Esperança.

Aloyso, dobrado, por A. Menezes; "Guarany", Ave Maria, de Carlos Gomes; "Viuva Alegre", valsa, por Franz Lehur; "Tormenta", protophonia, por F. Flôres.

O publico muito apreciou a execução das peças e applaudiu, com enthusiasmo, a harmoniosa banda militar.

ASSIGNAE e propagae a "Voz de Diamantina"

Cães perigosos

Por muitas vezes, temo-nos occupado da canzoada que infesta a zona urbana e suburbana da nossa cidade, dando-nos um aspecto de verdadeira fazenda de criação.

Os cães e cadellas, perigosos e immoraes, vagam pelas ruas e até nas mais centraes da nossa cidade, atacando aos transeuntes, como, ha poucos dias, aconteceu nas proximidades da Escola Normal, sendo aggredida por um cão bravio, a distincta senhorinha Chiquita Motta, que ficou offendida num dos braço, e teve suas vestes rasgadas por um cão que sobre ella se investiu, furioso, isto pela volta das 15 horas, mais ou menos.

Além do perigo da hydrophobia, que costuma atacar os cães, principalmente, nesta época do anno, esses animaes não pódem andar soltos pelas ruas, em virtude de uma lei municipal que não foi revogada.

Urge, portanto, sérias providencias por parte do digno sr. dr. Prefeito Municipal, afim de que se cumpra a disposição da lei, não permittindo, soltos, cães e cadellas, assim como outros animaes, nas ruas, praças e suburbios da cidade.

Os effeitos de um cão damnado são terriveis, e, no emtanto, se permittem que, em nossas ruas, passeiem, á vontade, os nocivos animaes.

Agradecimento

Julia de Carvalho Soares, Dalieta de Carvalho, Orestes de Carvalho, Armandina de Carvalho, Mario Camara, Alencastro de Carvalho e familia valem-se destas linhas — impedidos que se acham, no momento, por motivos ponderosos, de o fazerem pessoalmente — para affirmarem o seu profundo reconhecimento a quantos, durante e após os longos dias martyrizantes, ao termo dos quaes viu-se tristemente desapparecer a inesquecivel Guidinha, lhes prestaram o generoso concurso da sua solidariedade — dessa mesma carinhosa solidariedade muito á feição e, mesmo, como que um estado de alma da gente hospitaleira e bôa desta terra.

Diamantina, 10 — julho — 1936.

Avisae á Redacção, quando mudardes de domicilio.

VISITAE

o Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

IDE vêr, observae e reflecti...

Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, alli, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.

A entrada é franca.

Lêde Lêde

Hoje, o **Annuncio** faz parte integral de nossa vida!... São elles que ditam os nossos habitos!...

Actualmente, não mais podemos viver sem o **Annuncio.** ELLE é imprescindivel ao nosso bem estar, tem elle uma partezinha bem saliente em nossa sociedade!...

NÃO E' VEDRADE?

ZULMA
A MELHOR DAS TINTAS DE ESCREVER
A. C. FRUCTUOSO
Praça do Mercado, 240
OURIVESCO—GEMAS

FRANCISCO SA'

O NINHO DA AGUIA

(Sua infancia e adolescencia na cidade mineira de Diamantina)

1870 — 1880

(Capitulo de um livro, a varias pennas, em elaboração)

Salve, Athenas risonha
Da verde e saudosa Minas,
Rainha dessas collinas
Que banha o Jequitinhonha.

(AURELIANO LESSA).

Não se ensinava alli a lingua patria, até á época a que referi, porque as gerações de então se abeberavam na farta apojadura da lingua mãe, o latim, a poder de muito rapé, sorvido pelos professores, e de muitas palmatoadas estaladas nas mãos tremulas dos alumnos bisonhos. A fundação do Externato de Diamantina (nunca é demais repetil-o) assignala, pois, o inicio do estudo de Portuguez, na cidade dos diamantes, cuja orientação espiritual estivera, até essa época, a cargo de congregações religiosas, que não se preoccupavam com tal estudo.

Sebastião Rabello que, ainda muito joven, conquistara, em concurso, a respectiva cadeira daquelles dois institutos, póde e deve, como eu disse, ser acclamado o precursor desse ensino, no Norte de Minas, do qual a cidade de Aureliano Lessa era, a justo titulo, considerada a capital intellectual.

Era coisa notavel como esse saudoso mestre possuia, em gráu tão elevado, as qualidades sobrelevantes, que devem ser o apanagio do educador: conhecimento da materia a leccionar e gosto de fazel-o; clareza de idéas e eloquencia no enuncial-as; temperamento affirmativo: voz communicativa e cálida; paciencia com os alumnos de comprehensão morosa; tolerancia para com os desattentos; bondade compassiva; sympathia calorosa; limpeza de coração, espirito de justiça; serenidade socratica; limpidez e inteireza de caracter.

Quanto a João Nepomuceno Kubitschek, quem ha, ahi, que não conheça, ao menos de nome, o autor da "Hermengarda", esse bellissimo poema inspirado pelo "Eurico" de Alexandre Herculano,—poema esse milhares de vezes recitado pelas gerações de jovens de ha mais de meio seculo passado, nos salões resplendentes de festas e de cordialidade de Diamantina, ou nas saudosas serenatas daquellas noites ouropretanas, de doce luar nostalgico, ou de aspera "garôa" penetrante, serenatas que enchiam de magia ineffavel aquelles ares amados, onde, até hoje, parece pairar o genio da poesia, desde que a vóz de Dirceu e dos poetas da Inconfidencia por alli passou.

Era isso naquella época já desapparecida, em que os moços tinham as boccas cheias de risos e de versos, as almas abrasadas de largos ideaes, os corações tumidos de amôr e de lyrismo.—João Nepomuceno Kubitschek, autor desse formoso poema "Hermengarda", foi nosso professor de Inglez, no Externato de Diamantina.

Lembra-me, ainda hoje, a funda emoção paternal com que elle leu, no dia de nosso exame dessa materia, no fim do anno, os maravilhosos alexandrinos com que Francisco Sá traduziu os vinte primeiros versos do "Paraiso Perdido", de Milton, que nos couberam por sorte, na prova escripta.

E como o mestre estimava e admirava tal discipulo! Como os outros professores se orgulhavam por terem como alumno aquelle joven, cuja facilidade de assimilação era tão fóra do commum que, como disse Castilho a respeito do Padre Manoel Bernardes, "parecia mais recordar do que aprender".

E' ainda dessa época tão fecunda a sua lapidar traducção da Ode 24, Livro 3º, de Horacio, que começa com o famoso verso—"Exegi monumentum aere perennius...", e cujas duas primeiras estrophes são as seguintes:

"Mais perenne que o bronze; que as pyramides
Nas quaes habitam reis, mais elevado,
Um monumento ergui.

Nem a chuva roaz, nem vento irado,
Annos sem conta, fugitivo tempo
O arrancarão daqui.

Não morrerei eu todo; grande parte
De mim, á voraz morte ha de escapar.
Hei de sempre crescer na gloria postera
E na gloria crescendo, remoçar".

PARTIDA DE DIAMANTINA

Chegou, entretanto, o momento de Francisco Sá deixar sua amada cidade, primeiro theatro de seus primeiros e promissores triumphos oratorios e jornalisticos.

Havendo fallecido, em Novembro de 1879, nosso avó Barão de Guaicuhy, em cuja companhia elle morava, impunha-se a sua partida para alhures, onde pudesse desenvolver suas aptidões nativas. Foi assim que, em principios do 1880, com o coração ralado de saudades e a mente povoada de esperança, partiu, a principio para o Rio de Janeiro, onde prestou seus primeiros exames geraes de preparatorios, e, logo depois, para Ouro Preto, afim de estudar na respectiva Escola de Minas.

Com que enlevada admiração elle penetrou na velha Capital mineira!, pois ao biscocular Ouro Preto, onde tão intensamente palpita a ancestral alma mineira, poder-se-ia, guardadas as proporções, applicar aquillo que Cicero dizia de Athenas, isto é, que a cada canto em que se puzesse o pé, surgia uma recordação historica ("quacumque ingredimur, in aliquam historiam vestigium ponimus")!...

Assim, pois, chegou o joven mineiro áquella "cidade eterna, cidade berço, cidade escola, cidade fortaleza, cidade templo, patria do povo mais livre, mais morigerado, mais solidario, que os dois ultimos seculos tem visto",—na phrase de Diogo de Vasconcellos. Para ahi chegar, partiu a aguia de seu berço de pedra, tapizado de ouro e encrustado de diamantes, e partiu para remigios sustidos e amplos no céu do pensamento, no céu da sciencia, no céu da politica, no céu das letras, no céu da eloquencia, de accôrdo com a aspiração por Francisco Sá manifestada, aos dezesete annos, em uma de suas mais arrojadas poesias, assim começada:

"Eu quizera nas azas das chimeras,
Além, o adejo d'aguia, além soltar,
Nos planos das rosadas primaveras
Os languidos perfumes respirar!..."

AURELIO PIRES.

Quem de repente resolve de repente se arrepende.

1º. Te. Raul Diamantino de Menezes

Proveniente de antigos padecimentos, veio a fallecer, pela volta de 10 horas da noite de 15 do corrente, nesta cidade, o nosso conterraneo, 1º Te. Raul Diamantino de Menezes, official reformado da Força Publica de Minas.

O finado, que contava 62 annos de edade, era extremoso pae de familia e justamente estimado, causando, por isso, a sua morte geral sentimento em nosso meio, onde deixa bôas relações de amizade.

Era irmão de d. Carmen Diamantino Pereira da Silva e de d. Noeme Diamantino Lima; deixando viuva d. Isabel Motta Diamantino e as seguintes filhas: Isabel da Conceição, Maria Risoleta e Maria de Lourdes Diamantino.

O seu enterro, com avultado acompanhamento, realizou-se no dia seguinte, á tarde, sendo-lhe prestadas as honras militares a que tinha direito, em frente ao Cemiterio Municipal, por um pelotão do 3º B. C. M., sob o commando do 1º Te. Julio Augusto de Moura.

A todos da distincta familia enluctada, apresentamos nossos sinceros sentimentos.

Sellos commemorativos emittidos pelo Correio

Pelo Departamento dos Correios e Telegraphos, foram expostos á venda sellos commemorativos do Centenario de Carlos Gomes.

A série de tres valores, um de $300 e dois de $700 O sello de $300 tem o formato quadrado com uma das diagonaes em posição vertical, sendo a primeira vez que o nosso paiz imitte um sello deste formato. Foram editados 100000. Os sellos de $700 são tambem artisticos e o desenho representa o começo de partitura do "Guarany. Dos sellos de $700, um é azul e outro marron claro, e foram editados 15.000.

Coisas da Terra

* * *

Como todo o mundo sabe, Diamantina não é mais aquella!.., sob todos os pontos de vista.

Para não melindrar a ninguem, deixo ao leitor intelligente e perspicaz todos os poderes para comprehender *por que Diamantina não é mais aquella!...*

Tratemos, porém, do presente, esquecendo o seu passado de ouro e saudoso!

Diamantina está ás escuras, por que a sua energia electrica não tem força, sufficiente para a cidade actual, que se extendeu bastante, augmentando, extraordinariamente, o gasto de luz.

Emquanto os homens do poder não resolvem essa *increncada questão*, bem podia o illustre Prefeito Municipal permittir que o povo volte, sem pagar o imposto, ao uso das fogueiras de canela, ás portas.

Diamantina já foi illuminada até a azeite fumarento, o que não é de se admirar, porque Paris, a cidade centro da civilização mundial, mantém, até hoje, uma rua illuminada a azeite, para conservar a tradição.

O aspecto da nossa cidade, á noite, é horrivel! e sendo a nossa canela o combustivel mais barato, e ao alcance de todas as algibeiras, adoptemos, emquanto durar a escuridão, as *classicas* fogueiras, isto, porém, si o digno Prefeito permittir, ao menos, nas ruas mais aos cantos da cidade.

Com o uso das fogueiras, ao menos, até ás 9 horas da noite, as familias poderão passar, fazer suas visitas, sem receio do encontro com algum mascarado...

Agora, para dizer a verdade: desse escuro tenebroso, quem mais tem tirado partido, senão os descarados namorados?!..

Estes não têm mêdo de mascarados

Do escuro, bem disse Beryllo Neves, sobre a mulher e o cinema...

RAPACUIA.

E' do mundo: Todos acreditam na má noticia.

Pouco caso é essa coisa que muita gente, que se julga superior aos outros, manifesta, ao passar junto de outro.

A estulticia humana tem muitas dessas coisas *chatas*, que indicam a excentricidade de almas mesquinhas e mediocres.

Julgam-se grandes, muito mais que os outros; e, quando passam, *arrebitam o nariz*, e pisam, auctoritarios, com ar de protecção! Idiotas!

Onde a sua superioridade?

Para que esse garbo, essa petulancia, essa *basófia?!*

Passam silenciosos, negam o cumprimento social, desprezando o Decalogo, porque o seu intimo é balôfo, porque o seu coração é fogueira de odios e o seu cerebro é *fraquinho*, é ninho de orgulho ou de estupidez!

Finos ou *pantúfos*, deixae-os passar, porque ninguem lhes inveja a pantúrra, nem a pampanada.

Conhecemos, muitas vezes, certos individuos, caros leitores, não pela apparecia, mas sim pelas orelhas...

Festa do Carmo

A Veneravel Ordem 3ª. do Carmo, desta cidade, celebrou, como de costume, no dia 16 do corrente, precedida de novenas, com devoção e piedade, a festa de sua excelsa Padroeira, N. S. do Monte do Carmo.

Houve Missa cantada, posse, *Te-Deum*, benção Papal e do SS. Sacramento, terminando a solennidade com os suffragios do costume, pelos irmãos carmelitas já fallecidos.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

Ainda no dia 16, d. Maria do Carmo e Silva, digna esposa do sr. Raymundo Evangelista da Silva, e o sr. Alfredo Augusto de Almeida.

No dia 17, Maria Geralda da Silva, dilecta filha do sr. Elpidio Silva, e o sr. Pio Leite, procurador da "Mocidade".

Farão annos:

Amanhã, 19, o sr. Amantino Borges da Cunha.

No dia, 22, o nosso conterraneo Athos Moreira da Silva, academico de Direito; e d. Maria Magdalena Baracho.

No dia 23, o nosso conterraneo Archimedes Motta, gymnasiano em Bello Horizonte.

No dia 25, o sr. Diogenes Moreira da Silva, digno funccionario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 26, o menino Celio, filho do sr. Octavio Horta; o sr. Olavo Leite de Faria, digno funccionario dos Correiros e Telegraphos; e d. Zilda Koscky Fernandes, digna esposa do sr. Sebastião Fernandes P. Corrêa.

No dia 27, d. Anna Telles de Menezes, digna e estimada consorte do reputado clinico dr. Telles de Menezes, residentes em Bello Horizonte; o venerando e estimado diamantinense, coronel José Marque Nogueira Guerra, a senhorinha Walmira Motta, dilecta filha do pharm. Francisco Netto Motta; Maria Nathalia Ramos, dilecta iilha do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e senhorinha Jacy Costa, estremecida filha do sr. Francisco Pinheiro Costa.

No dia 28, os srs. Nemisio Leão e Clovis Hugo Alves Pereira, bemquistos commerciantes desta praça; senhorinha Maria Eugenia Horta, a pequena Zulma, filha do sr. Antonio Augusto Neves, residentes em Bello Horizonte; e o seminarista Francisco Neves, filho do nosso director.

No dia 30, o sr. Sady Guerra, digno fiel do Thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade; José Corrêa da Silveira, residente em Bello Horizonte; e o sr. Antonio Ramos Diniz, proprietario de importante marcenaria desta cidade.

No dia 31, d. Maria Lucia Jardim, digna esposa do sr. Catão Gomes Jardim, residentes em Bello Horizonte.

A todos, nossas felicitações.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento da gentil senhorinha Anna Maria Ferreira, dilecta filha da exma. sra. d. Laudelina Ferreira, com o sr. Alvaro Natalicio Seabra.

Gratos pela attenciosa participação, auguramos felicidade aos noivos.

Nascimentos

Registamos os seguintes:

No dia 9 do corrente, o de Carlos, filho do 1º sargento Francisco Esperança de Oliveira; de mais uma menina, occorrido no dia 13 deste, filha do prof. Te. Chrysanthino Cruz.

Registamos tambem, o nascimento do pequeno Laercio, nome que vae receber no baptismo, filho do sr. João de Jesus Lages e de d. Maria do Amparo Lages.

Baptisado

A 15 do corrente, foi levado á pia baptismal, o innocente Dilton, filho do sr. José de Oliveira Lages e de d. Geraldina Furletti Lages, sendo padrinhos o sr. Eugenio Furletti e sua esposa, d. Nelsina Furletti.

RUA DA LUZ

Logo acima da igreja, aquella rua ficou bastante damnificada, com as ultimas chuvas, sendo muito justa a reclamação que os seus habitantes fazem á digna Prefeitura, solicitando, alli, alguns concertos e reparos.

ASSIGNAE e propagae a "Voz de Diamantina"

Barão de Guaicuhy

Nessa localidade, acaba de ser installada uma aula de musica, com o fim de ser alli organizada uma banda sob a direcção do prof. José Lucio Dantas.

Foi lavrada uma acta, em presença da directoria, que ficou assim composta:

Presidente, Cel. Theodulo Leão; thesoureiro, Augusto Viveiros; conselheiros, Alfredo A. Picada, Sebastião F. da Cunha e João N. Dias, os quaes assignaram um compromisso, estabelecido por contracto.

As aulas começaram a funccionar, no dia 25 do mez p. passado.

Não apparentes mais do que és.

OS ENTEADOS

CIRO ARNO

Scenas da vida norte-mineira

Cap. XXXIX Num. 48

—Foi o seguinte. Sonhei que a noite batiam violentamente á porta desta casa. No sonho mesmo, eu, acordando sobresaltado, gritei: "Que é? Que querem?". Mauricio respondeu: "E' Guida que veiu pedir o sal de fructas, para sinhá Joaquininha, que está doente!" No sonho, apanhei o vidro e o dei a Mauricio que o entregou á Margarida. De manhã cedo, eu, aterrado, descobri que, por engano, déra o vidro de arsenico, que eu comprára para matar ratos. Mandei então Lucio, a toda a préssa, á casa da Joaquininha levar o vidro de sal de fructas, na esperança de que ella não tivesse ainda ingerido o arsenico... Era tarde... A velha tomára o veneno e tinha morrido... Margarida contou a proveniencia do arsenico. O delegado que já estava na casa da velha com soldados, prendeu o Lucio, dizendo-lhe: "Ah! malandro! Veiu substituir o vidro de arsenico por sal de fructas, para enganar a policia... A mandado de seu pae, hein? A pobre senhora fez seu testamento, ha dias, deixando um legado de dois contos para você... E por isto seu pae a matou!... Assassino!"

O Juca Boi, que assistira a esta scena, correu e veiu me contar... Pouco depois, aqui chegavam o delegado, os soldados. Lucio preso, acompanhados de uma multidão furiosa, berrando: "Mata!.. Mata!... Assassinos". O povo, louco de furor, cercou e atacou minha casa a pedradas e a tiros... Levei no peito varias balas...

—Safa! Que pesadelo horroroso! exclamou Vicente Torres.

Mauricio sentiu uma contracção dolorosa no coração. Teria sido o sonho do padrasto uma previsão mysteriosa? Uma predicção, um annuncio sobrenatural do crime que só elle Mauricio conhecia? Quinze annos após o pavoroso pesadelo do Adriano, a infame **chantage** de seu filho fulminára a pobre velha, deixando-a num estado peor que a morte...

D. Belmira percebeu a subita transformação no semblante de seu filho.

—Está soffrendo alguma dôr, Mauricio? perguntou ella.

—Não senhora! Estou até me sentindo muito bem! respondeu elle, tentando sorrir.

E sorveu um calice de vinho do Porto.

Após o jantar, retiraram-se para a sala de visitas, onde pouco depois começaram a chegar diversas pessôas, para felicitar D. Belmira.

XL

Diversos rapazes e moças haviam previamente combinado um pique-nique, a realizar-se no ultimo domingo de Abril de 1910, no aprazivel recanto chamado Lapa do Claudio, no bairro do Rio Grande. Na lista enviada ás casas, cada socio do convescóte assignava o nome, escrevendo adiante o prato que fornecia para o pique-nique: este, uma travessa de pasteis, aquelle, empadas; outro, tutú de feijão com linguiça, aquelle outro, um leitão assado, caragés, bolos, dôces, fructas, etc. Alguns rapazes assignavam bebidas e aguas mineraes.

Foi contractada para tocar no pique-nique a banda de musica do 3º Batalhão de Policia Mineira, aquartelado em Diamantina. Combinaram todos estar na Lapa do Claudio, a partir da uma hora da tarde.

Mauricio Lindoso e sua esposa, Bellinha para lá se dirigiram ás duas horas, porque passaram antes na rua das Mercês em casa de d. Belmira, onde deixaram o pequeno Constantino, com sua amasêcca Julia. A criança, de um anno e dois mezes, estava sendo alimentada a leite de vacca e a mingáus.

Quando o casal chegou á Lapa do Claudio, já alli se achavam diversas pessôas; outras estavam espalhadas em grupos pelos campos, ou amontoadas nos rochedos. A's tres horas da tarde já tinham chegado quasi todos os socios do pique-nique; o cometa Ignacio Marcondes e sua esposa Carmen; Candinha Nogueira e seu filho Marcio; Luiza Guerra e seus filhos Aluizio, Genesquinho e Arminda; Chico Costa e senhora; João Felicio dos Santos e suas irmãs Prisca e Gloria; Zezé Baptista e sua irmã Graziella; Antenor Horta e sua irmã Maria Eugenia; Majorzinho (Vicente Menezes de Vasconcellos), e sua senhora Elvira; Vicente Torres; Trajano Gomes Ribeiro, Nequinho Baptista; João Edmundo, Leonidas e Cicero Brant; Antonico Mourão; Paulo Flecha; José de Senna Ferreira; Ramiro de Azevêdo; Antonino Marcello Junior; Zázinho (Assis Moreira Junior); e ainda outros rapazes e moças.

A banda de musica, postada no alto dum rochedo, tocava seguidamente valsas e dobrados. Destes, o primeiro executado foi um explendido, que estava então muito popular em Diamantina e que a rapaziada acompanhava, cantando:

Péréréca, Péréréca, Péréréca!
Péréréca é mulher de sapo!

. . . . . .

Ao som da orchéstra, começou um animado baile campestre, que se prolongou até depois de quatro horas. Nesta occasião, chegando da cidade, em diversos taboleiros carregados por pretos e pretas, as comesainas e bebidas do pique-nique, começaram as refeições, na lapa e em grupos esparsos pelos campos e pelos rochedos. Rapazes e moças andavam de um grupo a outro, offerecendo-se mutuamente pratos de guisados ou copos de bebidas. Durante o jantar, a musica tocava polkas, valsas e dobrados.

Após a refeição, o Trajano perguntou:

—Que vamos fazer agora?

—Dançar outra vez! respondeu o Antenor Horta...

—Não!—atalhou João Felicio—Organizemos um brinquedo...

—E' isso! Um brinquedo! concordaram algumas moças.

—Que brinquedo ha de ser? interrogou o Zázinho.

—Adivinhações! lembrou o Ignacio Marcondes.—Cada um proporá uma adivinha para ser decifrada pelos outros...

—E quem não decifrar pagará uma prenda, exclamou Vicente Torres.

—Prenda não! protestou o Ignacio Marcondes.—Isso complicará muito o brinquedo... Eu vou começar propondo algumas adivinhas em versos. E' a diversão hoje em moda nos salões do Rio de Janeiro e de São Paulo. Prestem attenção!

A vida humana sem elle
Seria quasi impossivel;
Mas de amigo bemfazejo
Torna-se ás vezes terrivel;
Trocando-se a inicial,
E' diversão aprazivel,
Que exaggerada se torna
Em vicio máu desprezivel.

—Adivinhem o que é! exclamou, ao concluir o Ignacio Marcondes.—Não é muito difficil.

Houve um silencio prolongado... Afinal João Felicio gritou:

—Descobri!... E' **fogo** e **jogo**!

—Acertou! disse o Marcondes—Agora lá vae outra!

Sendo mudo, não falando,
Assim mesmo é professor
Por signaes ensina tudo,
Mestre-escola superior,
Mas só póde comprehender
A tão bom expositor
Quem já tiver recebido
Certa instrucção anterior.

—E' **livro**! respondeu Antenor Horta.—Lembrei-me do exemplo da Grammatica Latina de Sousa:—**Liber est magister mutus**, o livro é um mestre mudo.

(Continúa no proximo numero).

SECÇÃO ANTONIANA

CULTO DE S. ANTONIO

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Sebastiana da Silva, em cumprimento de promessa, por se achar completamente restabelecida de grave enfermidade, 10$; Valeriano de Araujo Lima, 5$; N. G., $500.

RIO: Maria Leonora Humgerbuhler, 10$.

JOAQUIM FELICIO: Benigna do Nascimento, esmolas que angariou, em cumprimento de sua promessa,.... 6$300.

EXTRACÇÃO: Uma devota, por uma graça alcançada de N. Senhora e intercessão de S. Antonio, no 1º dia de trezena, 2$; Josina Neves, 1$.

CAPELLINHA: Professora Herminia Eponina da Silva, em acção de graças, por intermedio do sr. João Ribeiro, 22$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Altina Lages, mensalidades de Julho de 1935 a Junho de 1936, 6$.

B. HORIZONTE: Onesimo Ramos Couto e exma. sra., d. Etelvina Lessa Couto, mensalidades do anno de 1936,... 12$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Uma devota, 7$; N G., 3$; Thereza Baracho, 1$; Te. Cel. Targino Meirelles, 10$; um devoto, por intermedio de José C. Rolim, 3$.

RIO MANSO: Uma devota, 2$; Francelino Lisbôa. 5$.

S. JOÃO DA CHAPADA: Uma devota, 1$500.

MERCÊS: Raymundo Bento de Oliveira, 3$.

S. JOÃO EVANGELISTA: Maria Josephina de Moura, 2$500.

B. HORIZONTE: Gerson, por intermedio de Luiz Daniel do Nascimento, 20$;Walsyr Lessa Couto, 10$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: João N. Ribeiro Ursini, em acção de graças, pela data de 14 de Julho, 10$; um christão, em memoria de seus filhos fallecidos, 10$; d. Maria Magdalena Baracho, pelo seu anniversario, 2$.

LAMPADA DA CAPELLA:

VAU: Affonso Augusto Vieira, para a lampada do Santissimo, 1 garraja de azeite.

Retiro dos Vicentinos

Encerrar-se-á amanhã, 19, dia consagrado ao grande apostolo da Caridade, S. Vicente de Paulo, o retiro espiritual recluso dos confrades da Sociedade Vicentina deste arcebispado, havendo Missa, communhão geral e a assembléa regulamentar.

Cassiano Fonseca

Em Santa Luzia, deu-se, no dia 10 do corrente, o sentido passamento do sr. Cassiano da Costa Fonseca, pae do nosso amigo, Te. José Cassiano da Fonseca, digno official da Força Publica de Minas.

O finado, que desapparece aos 74 annos de edade, exercera importantes cargos na administração municipal de sua terra natal.

Nossos pesames sinceros ao Te. Cassiano, extensivos a toda familia enluctada.

Dr. Duvaldo Brant

Em Bello Horizonte, falleceu, no dia 14 do cadente, o dr. Duvaldo Brant, natural desta cidade, filho do saudoso diamantinense, prof. José F. de Andrade Brant Junior, e de d. Manoelita Guimarães Brant, que lhe sobrevive.

Dotado de intelligencia e notorias qualidades de espirito e coração, era o dr. Duvaldo formado em Direito e advogava no fôro da Capital, onde o seu nome conquistára consideração e amizades.

Deixa viuva a sra. d. Alice de Araujo Brant e os seguintes filhos: Wilson, Helenio, Maria Eleonora, Rubem, Evandro, Maria Helena, Edward e Everto, todos menores.

Era irmão do dr. José Ferreira de Andrade Brant Neto, digno Chefe do Trafego Postal da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Bello Horizonte; dos srs. Fabio Brant, Francisco Brant Sobrinho e Carlos Brant.

A todos os membros da familia enluctada, enviamos nossas sinceras condolencias.

Grande Hotel

Hospedes e viajantes:

Jair França, J. A. Serrura, J. B. Coutinho, José Maria de O. Bicyer, Marcos José Alves, Adelino Silva, Otto Nogueira, Mozart P. Fontes, J. Castilho, J. Falconi.

Novo Hotel

Hospedes e viajantes:

José Rosa de Oliveira, Raymundo Sanches, Antonio Miranda, José Coelho Filho, Pedro Theodoro da Silva, M. Maia Junior, José Martins da Silva, João Caetano Sobrinho, Corranillo de Sousa Freitas, Paulo M. Dias, Antonio da Cruz, Modesto Rosa e familia, Agostinho Martins Corrêa, João Martins dos Santos.

Pensão Mineira

Hospedes e viajantes:

Geraldo Lopes, Manoel Garcia Vidal, Dalvim Nunes, Raymundo Victor, Antonio Victor, Aurelio Ferreira, Isidoro Pereira da Silva, Aristides Alves Filho, Christiano Anthero dos Reis, Manoel Juvencio Costa, Capm. Benedicto Baptista de Moura, Sebastião Hely Rocha, José Raymundo Velloso, José Hyppolito, João Telles dos Santos, Geraldo Gomes, Sebastião Gomes, Oswaldo Fróes, Maria José Fróes, Salvador Fróes, Antonio Perpetuo, Joaquim Guimarães, Bilêu Guimarães, Conceição Gusmão.

Gymnasio Diamantinense

—Edital—

Provas Parciaes Julho

De accôrdo com o Sr. Inspector Federal, estão marcadas *as provas parciaes de Julho*, que obedecerão a ordem constante do quadro abaixo:

Só serão chamados ás provas os alumnos que estiverem *quites* com a Secretaria.

Ao alumno que não comparecer será attribuida a nota *ZERO*.

4ª SÉRIE

Dia 20, segunda-feira, 2,30 Chimica.
Dia 21, terça-feira, 7,30 Physica.
Dia 22, quarta-feira, 8,30 Historia Natural.
Dia 23, quinta-feira, 8,30 Latim.
Dia 24, sexta-feira, 7,30 Mathematica.
Dia 25, sabbado, 8,30 Portuguez.
Dia 27, segunda-feira, 3,30 Historia da Civilização.
Dia 28, terça-feira, 9,30 Geographia.
Dia 29, quarta-feira, 2,30 Inglez.

3ª SÉRIE

Dia 20, segunda-feira, 8,30 Geographia.
Dia 21, terça-feira, 2,30 Francez.
Dia 22, quarta-feira, 7,30 Mathematica.
Dia 23, quinta-feira, 8,30 Historia Natural.
Dia 24, sexta-feira, 7,30 Portuguez.
Dia 25, sabbado, 9,30 Historia da Civilização.
Dia 27, segunda-feira, 2,30 Inglez.
Dia 28, terça-feira, 9,30 Chymica.
Dia 29, quarta-feira, 9,30 Physica.

2ª SÉRIE

Dia 23, quinta-feira, 8,30 Geographia
Dia 24, sexta-feira, 2.30 Historia da Civilização.
Dia 25, sabbado, 3,30 Sciencias.
Dia 27, segunda-feira, 8,30 Inglez.
Dia 28, terça-feira, 7,30 Mathematica.
Dia 29, quarta-feira, 2.30 Francez.
Dia 31, sexta-feira, 8,30 Portugez.

1ª SÉRIE

Dia 24, sexta-feira, 2,30 Francez
Dia 25, sabbado, 8,30 Mathematica.
Dia 27, segunda-feira, 3,30 Sciencias.
Dia 28, terça-feira, 8,30 Portuguez.
Dia 29, quarta-feira, 8,30 Geographia.

Secretaria do Gymnasio Diamantinense, em 14 de Julho de 1936.

(a) *Francisco D. F. de Mendonça.*

Secretario.

Motta & Cia.

Pedem aos s/ freguezes que têm debitos a saldar em s/ Casa, procural-os, afim de combinarem as condições p/ solução de s/ contas.

Será mais facil assim, pois, pretendem liquidar todas as contas, afim de estabelecer novo systema de vendas a prazo.

Usarão de todos os meios necessarios para conseguir s/objectivo, por isso, que vêm, prevenindo á s/ distincta freguezia, afim de evitar futuros mal entendidos ou lamentaveis aborrecimentos.

Desde já, agradecem pela attenção.—18—7—936.

MOTTA & CIA.

TRES ARTISTAS DE CLASSE NUM FILM DE EXCEPÇAO!

Joan CRAWFORD

Franchot TONE

Gene RAYMOND

na super producção

Metro Goldwgn-Mayer

TRES AMORES

(Sadie Mc Kee)

COMPLEMENTOS:

BARBEIRINHAS de SEVILHA—Comedia, 2 partes.
METROTONE NEWS 244—Reportagens sensacionaes e ainda um excellente complemento nacional.

Amanhã, no TRIANON (2 sessões, a partir de 7 horas.)

CINEMA

Programma do Cine Trianon para amanhã: (2 sessões, a partir de 8 horas da noite) TRES AMORES. —Producção Metro G. Mayer. Com Joan Grawford e Franchot Tone. Complementos: Barbeirinha de Levicha, comedia em 2 partes; Metrotone News 244 e um Nacional, Da F. B.

TRES AMORES — o film excepcional de Joan Crawford, será apresentado amanhã, no Cine Trianon.

De Joan Crawford bem se póde dizer que é a estrella que realiza o milagre amabilissimo de ser a cada film, mais elegante e mais perfeita como actriz e como mulher.

Dahi a confiança que os "fans" têm e não podem deixar de ter nos films de Joan Crawford. Ella é a cada film, maior, mais perturbadora, mais artista. O film que ella interpretou e que será exhibido amanhã, só póde ser um film digno dos antecessores. E esse film é TRES AMORES — que os olhos apaixonados, em extase, dos "fans" intelligentes, vão admirar consagrar, amanhã, no Trianon.

Ha, entre muitos elementos emotivos, elementos estheticos, que garantem, desde logo, a victoria do film. E os "fans", que já estão habituados á promessa: "aqui está o mais elegante film de Joan", podem estar certos de que, ainda desta vez, essa phrase encontra applicação justissima. Aqui está de facto. O film mais elegante de Joan Crawford. Na figura de Sadie Mc. Kee, ella usa os vestidos mais preciosos e mais chics, sem duvida, até hoje imaginados por Adrian. É toda uma sucessão de modelos maravilhosos a envolver, para deslumbramento dos "fans" de luxo, o corpo da creadora de TRES AMORES. No "cast" ainda estão: Franchot Tone, Gene Raymond e Edward Arnold.

Prefeitura de Diamantina

Aviso

De ordem do Sr. Prefeito e para conhecimento dos interessados, aviso a todos os municipes que esta Secretaria fará affixar, diariamente, em um quadro existente no salão de entrada da Prefeitura, todo o expediente desta, inclusivé e balancete de Caixa".

Assim, conforme o que dispõe a letra D do arti. 9º, dec. 123, de 2 de dezembro de 1933, nenhuma informação será prestada diretamente ás partes; e todos quantos tenham papeis na Prefeitura encontrarão o despacho dos mesmos no resumo diario que será publicado. Esse resumo permanecerá no quadro, durante o espaço de um mês.

Secretaria da Prefeitura de Diamantina, 1º de Julho de 1936.

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Edital

De ordem do Sr. Dr. Prefeito e para conhecimento dos interessados, faço publico que, pelo presente edital, estão convidados a comparrecer nesta Secretaria, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data deste, todos os proprietarios de veiculos e seus condutores; os primeiros para que registem os seus caros e carroças e os segundos para que se matriculem, legalizando uns e outros sua situação em face do dec. nº. 136, de 20 de abril de 1934, que contem o Regulamento de Veiculos.

Dora em diante, a fiscalização ao transito de veiculos será feita conjuntamente por esta Prefeitura e a Delegacia de Policia.

E para que os interessados tenham noticia deste edital, foi ele por mim lavrado e assinado, e será affixado á porta do edificio da Prefeitura, em diversos pontos desta cidade, nos districtos e publicado no semanario local "Vóz de Diamantina".

Secretaria da Prefeitura, aos 15 de julho de 1936.

O secretario, *Gabriel de Amicis Mandacarú.*

Comarca de Diamantina

Edital de citação de herdeiro

O Doutor Oscar de Oliveira Lima, Juiz Municipal do termo da comarca de Diamantina, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos que o presente edital de citação virem, que, por este seu Juizo e cartorio do segundo officio, corre em seus termos o arrolamento dos bens deixados por fallecimento de João Roberto dos Santos Carvalhaes, que não deixou descendentes, nem ascendentes, tendo fallecido em Dezembro de 1929 no districto de Inhahy, deste municipio, onde residia, e de quem é arrolante sua irmã, D. Clotildes Carvalho dos Santos, que, no termo proprio, declarou estar ausente em logar incerto e não sabido o herdeiro, sobrinho do *de cujus*, de nome Francisco Roberto de Sousa.

Pelo que, por este edital, e com o prazo de trinta (30) dias, a contar-se da publicação deste edital no "Minas Geraes, orgão official, chama o dito herdeiro e requer para. findo o prazo alludido, vir dizer sobre as declarações da arrolante e acompanhar o arrolamento até final, sob as penas da lei. Faz sciente ainda que as audiencias deste seu Juizo se realizam ás quartas-feiras, logo após a audiencia do Juiz de Direito, no edificio do Forum desta cidade.

Para conhecimento do interessado, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e pulicado no "Minas Geraraes" e na "Voz de Diamantina", periodico local.

Dado o passado nesta cidade de Diamantina, aos dez de Julho de 1936. Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o escrevi

(a) Oscar de Oliveira Lima.

O edital original, affixado no logar do costume, está devidamente sellado e assignado. *Data ut supra.*

Escrivão, J. Aguiar.

CINTAS ELASTICAS

Encontram-se na pharmacia de Vito Ramos Couto, cintas elasticas para hernias em homens, senhoras e creanças, mediante medida.

JORNAES LIDOS: Vendem-se nesta Redacção.

Sobre a escassez e alta de generos no nosso Mercado

Recebemos a seguinte carta, que publicamos, applaudindo os seus conceitos de grande interesse para a nossa população:

«Prezado sr. Redactor.

Situações afflictivas taes existem na vida, que chegam a turbar-nos a razão.

Quando do celebre tiroteio de Montes Claros, contra uma caravana "concentrista", alguem houve, que fugiu, de trem, passando ao sr. Washington Luiz um telegramma, denunciador de um estado psychologico todo especial, nos seguintes termos:

URGEM PROVIDENCIAS URGENTISSIMAS.

A mente me veio esse episodio, quando, hoje, pela manhã, vi tropas que sahiam da Cidade, carregadas de toucinho. Indaguei. Vinham de Barreiras. Estiveram as cargas no Mercado, onde a alta vertiginosa desse genero, já alarmante, caminha para preços prohibitivos, desenfreadamente, sem nenhuma peia...

—Vou para S. João da Chapada Lá me pagam mais.

Na Cidade, ha muita *garganta*. A menos de 40$000, não vendo o meu toucinho, disse o tropeiro.

Ahi é que vem a calhar, por vosso intermedio, uma telephonema ao sr. Prefeito, afflictiva, como o memoravel telegramma:

"Sr. Prefeito Municipal,

Urgem providencias urgentissimas em torno alta vertiginosa e até certo ponto descabida genero primeira necessidade, notadamente arroz e toucinho.

Mercado Municipal, que devia ser orgam controlador, para justificar sua existencia, não como fonte renda municipio, mas como meio de facilitar á população a acquisição aquelles generos, devia estar apto mediante leis emergencia a por cobro desabrida exploração habitantes Diamantina.

Dada venia, suggiro vossencia decreto, isentando, por 30 dias, arroz, toucinho e rapaduras de imposto no Mercado, ao mesmo tempo, que prohibindo exportação por intermedio do mesmo. Essas duas medidas estimulariam movimento tropas, rumo a Diamantina, e concorreriam, logicamente, para augmentar a offerta e, consequentemente, para baixar os preços.

Não conviria uma reunião, na Prefeitura, ou na séde da associação commercial, para se combinar uma tabella, entre atacadistas e veregistas?

Grato, sr. Redactor, pela acolhida que esta merecer de seu brilhante jornal.

15—7—36— Um Leitor assiduo.

Condemnae sempre o habito das *pingas* e dos *tiragosto*, nos negocios.

Excursão Gymnasial

A embaixada sportiva e litteraria que o Gymnasio Diamantinense enviou á estação de Conselheiro Matta, em visita aos seminaristas, actualmente em férias na casa de campo Dom Joaquim, revestiu-se de um cunho eminentemente ammistoso, e cultural.

Durante tres dias, os jovens estudantes de ambos os estabelecimentos multiplicaram-se em partdos de *voley* e *foot-ball*, sessão litteraria no Gremio São Luiz e uma representação theatral.

No ultimo dia, foi feita uma demorada visita de estudos ás minas de manganez, da empreza A. Thur & Comp. do Rio de Janeiro, sendo os excursionistas conduzidos em dois possantes caminhões, e acompanhados pelo cessionario do minerio, sr. Braulio Nogueira que gentilmente fez, *in-loco*, uma detalhada explicação sobre a extracção, qualidade e rendimento commercial das jazidas em exploração. Em seguida, foi realizada uma prelecção de chimica, sobre o manganez.

Segunda-feira, regressaram os gymnasianos a esta cidade, encantados com o cordialissimo acolhimento que lhes foi feito.

Agglomeração de animaes

Continuam agglomerados, soltos e amarrados, animaes de lenha, na rua do Macau do Meio e travessa da rua do Bomfim, interceptando o livre transito.

A' qualquer hora, se reproduzirão desastres, devidos a essa anomalia, prevista em disposição de lei municipal, em vigor.

Fallecimentos

Deram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 10, o innocente Cupertino Gomes, com um anno de edade, filho de Jovita Gomes.

No dia 18, o recemnascido Manoel, filho do sr. Lino Barbosa e de d. Maria Rosa de Jesus.

Recolhimento dos Pobres

Visitaram esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: João Avelino Pereira, Renato Guedes Pereira, José Gonçalves Cotta, Augusto Cesar, Hermes Pires Leão, Maria Dolôres Ramos.

DE SERRO: Eugenio Furletti, Nelsina Furletti, Hely Almeida.

DE S. GONÇALO: Constantino Alves Silva.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, d. Joaquina Ribeiro de Azevêdo.

De Barreiras, Revmo. Padre José André Coimbra.

Do Rio, senhorinha Maria das Mercês Neves, acompanhada de seu irmão Eurydes José Neves.

De Bello Horizonte João Antonio Machado e senhorinha Hilda Guimarães, Antonio Gabriel Pereira.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, Revmo. Padre João Tavares de Sousa, Eduardo Amador dos Santos, Antonio Neves, Geraldo Lacerda de Oliveira, Te. Odorico Reis e filho Moacyr.

Para Caratinga, dr. Pedro Corrêa Mourão e exma. familia.

De passagem para Bello Horizonte, esteve na cidade o sr. João Ribeiro, residente em Capellinha.

Vimos na cidade:

Do Serro, pharm. Fernando Augusto de Vasconcellos.

De Tejucal, Manoel Garcia Vidal.

De S. João da Chapada, Manoel Maia Junior.

De partida para Bello Horizonte, para onde fôra, ha pouco, transferido, deu-nos o prazer de sua visita de despedida, o nosso estimado conterraneo e amigo, sr. Zerayd de Menezes, digno funccionario dos Correios e Telegraphos.

A CIDADE A LUZ
DAS LAMPADAS

—Tenho gostado, immensamente, das suas narrações e, já estava bastante preoccupado com a sua ausencia. Julguei que você tivesse esquecido da nossa combinação a respeito do encontro neste local.

—Cá estou eu, caro collega, á sua disposição. Cheguei á "hora brasileira", isto é, uma hora depois da hora prefixada.

Antes de iniciarmos o passeio, apresento-lhe esta casa, actual residencia do veneranndo ancião Pedro Claudino.

Aqui foram editados os primeiros jornaes da cidade, nas offinas do seu proprietario Julio Maria Justino.

No tempo de D. Viçoso, foram publicados os jornaes: "Selecta Catholica" e, depois, o "Bom Ladrão", folha esta que teve a orientação de D. Silverio, quando Padre e onde s. revma. se revelou o verdadeiro homem de letras e de grande talento, pelo feitio de seus brilhantes e luminosos artigos de collaboração.

Ahi tambem foi publicado "O Romano" no anno de.... 1851. Mais tarde appareceu "O Marianense", folha que fez epocha no terreno polemico e litterario, dirigido pelo saudoso capm. Joaquim Alves Pereira, na qual collaboraram distinctos jornalistas, como: Luiz Moreira Ramos, Joaquim Braga Breyner, José Cursino de Sant'Anna e outros nomes gratissimos nos annaes da historica cidade.

Em conclusão, amigo, aqui está o marco do apparecimento da imprensa entre nós, em sua forma doutrinaria e definitiva de combater o mal, defendendo nobres causas. Foi aqui o inicio do periodismo sensacional, que abalou os arraiaes adversos, instruindo e educando uma geração de crentes e idealistas.

Veja, agora, o edificio do Grupo Escolar "D. Benevides", a casa de ensino da cidade, mudada para este local em substituição ao antigo que desappareceu do largo de S. Francisco.

Foi isso um dos grandes melhoramentos prestados ás creanças e ao professorado, constituindo, tambem, uma homenagem á memoria do bispo professor e amigo da sciencia, a quem o governo de Minas, na pessôa do sr. Antonio Carlos, quiz prestar esse tributo de justificada gratidão.

—E o seu corpo docente?

—O corpo docente, como todos os corpos, physica nente dizendo, não tem perfeição completa, comtudo, é bom, distincto, trabalhador e... "coheso."

—Devia ser "um só corpo e uma só alma", a bem do bom exemplo educacional. Mas, infelizmente, noto que o collega está falando alguma coisinha entre "aspas". Daqui, ainda avistamos, lá no alto uma grande cruz.

E' a santa cruz da Pedreira, que perpetúa alli uma tradição da cidade.

Gente pobre, humilde e piedosa, plantou, ha tempos, naquelle vistoso monticulo uma tosca cruz de madeira, cobrindo-a de veneração e festejando-a todos os annos, com muitas festas e outros actos de devoção e piedade.

O levantamento, pois, daquelle grande cruzeiro de cimento armado, fez reviver a tradição de outr'ora, faltando-lhe, entretanto, os remates principaes que eram: as cangicas, o bollo de feijão, a celebre passóca de frisura, regada com um bom "trago" da "branca".

No tempo do Zé Antonio, cozinheiro do Seminario, o término da festança consistia na "comeria" e "bebedeira".

E os petiscos provocavam bom paladar ao mais enfastiado christão. E' que o "seu" Totonio era mesmo e, de verdade, "um bicho" na arte culinaria.

Nesta grande area comprehendida do Grupo ao velho solar dos Bispos, existia uma praça, então conhecida por Largo do Palacio. Uma fonte de agua purissima nascia na fundo de um subterraneo, chamado "Buraco", sendo ali lavadas quasi todas as roupas da cidade. As lavadeiras, em grande numero, durante o dia, faziam dessa praia um vasto extendal de roupas.

Hoje, como vê o amigo, tudo transformado pela evolução progressista da velha cidade.

Vamos andando. Aqui está o antigo Palacio dos Bispos, onde residiram todos os prelados da Archidiocese. E' um grande casarão, cuja historia é uma odysséa da vida religiosa de Minas Geraes!

Estamos em caminho do "Bairro S. José". Esta ponte de pedras feita em arco tambem é bem velha.

Aqui se reunia todas as tardes um grupo de pandegos para falar da vida alheia e da politica. Todos que por aqui passavam soffriam o commentario atacante da turma, obrigando o transuente, muita vez, balbuciar um "com licença" para atravessar tão horrivel "barreira" de faladores gratuitos.

—O Bairro S. José, muito me está interessando. Que suburbio agradavel e tranquillo e, ao mesmo tempo, lindo á luz do luar.

—Aqui, amigo, tudo é lindo e pittoresco. E' uma cidade, por si só, pittoresca em tudo. Esse bairro tem uma habitação collosal.

Apresento-lhe esta casa. E' a residencia do amavel conego Amando Alves dos Santos, cura de todos os povos que vivem atravéz daquella montanha do Itacolomy, onde vamos chegar. E' esse um sacerdote amigo dos menos illetrados e dos ignorantes. A todos leva elle o balsamo da fé e da consolação christã, evangelizando todas as bibócas e cafundós, logares percorridos com presteza e paciencia — grandes virtudes do caro conego, sempre sorrindo e amando a todos os santos e santas do seu extensivo e inacabado parochiato de almas.

Já é tarde, deixemo-lo descançar. Estreita casa é tambem a recordação de uma antiga familia da cidade, cujo chefe, o capm. Lucio José do Espirito Santo, possuia todos os predicados do homem de bem e de caracter.

O vasto quintal fronteiro continha uma variedade incalculavel de fructas, muitas plantações, pastagens de creações, e outras cousas mais que a tornavam uma fazenda de primeira ordem.

Nesta casa se hospedavam os grandes e notaveis estadistas do Imperio, familias, senadores e viajantes.

D. Silverio, quando tomou posse do Bispado a adquiriu, fundando nella um Aprendizado Agricola, que tomou o nome de "S. José da Sapucahy", entregando-o á competente orientação do pharmaceutico e professor Jacintho Bruno de Godoy, que o dirigiu por muitos annos, educando uma grande pleide de moços da cidade e de fóra, os quaes relembram com saudade os momentos agradaveis ali passados.

Vamos apressar os passos para podermos attingir aquella collina, irmã menor do Itacolomy.

Agora sim! Veja que panorama estonteante da velha cidade, á luz das lampadas. Toda salpicada de pontos luminosos. Lá embaixo o velho casario e os magestosos edificios do Seminario S. José, Collegio, Noviciado, Fabrica, Grupo Escolar, etc.

—E aquella casinha branca, no planalto da montanha, cercada por extenso bambual.

—Ah! caro amigo, é a celebre "Cartuxa" de D. Viçoso, o santo bispo desta terra! Ali era o seu retiro predilecto e onde morreu a 7 de Julho do anno de 1875. A sua vida, D. Silverio, seu discipulo e protegido, a escreveu numa monumental obra, actualmente considerada a primeira e unica biographia, não só pela linguagem classica, pela correcção do motivo historico, como pela precisão inalteravel dos factos, narrados com admiravel clareza, franqueza e argumentos. "Os que pessoalmente conheceram a D. Antonio Viçoso, não deixarão de reconhecer o exacto desta observação de Lavater:

"Certaines gens ont naturellement quelque chose de si quand et noble dans le regard, qu'ils inspirent le respect dês le primier abord." (Aprec. Conego Ameliano Pimentel, abalizado philologo. 1ª ed. 1877).

Naquella collina fronteira ao Seminario menor esta a sublime perspectiva dos tres coqueiros, tendo no meio uma cruz.

E' o morro do Cruzeiro, onde o labaro da fé, com seus martyrios symbolicos, recorda-nos o epilogo sangrento do Golgotha.

Regressamo-nos, amigo. E' tarde. Lá embaixo a cidade avoenga dorme, tranquillamente, ao trilar dos grillos...

Moura Santos.

Villa Leal, 31—5—936.

NOTA:—O artigo supra pertence á serie "A cidade á luz das lampadas", que está sendo publicada no brilhante "Jornal do Povo", de Ponte Nova, constituindo as citadas descipções uma parte interessante, que recorda os principaes factos e tradições da velha cidade de Marianna—terra mater de Minas Geraes.

Noticias do Peçanha

Vae hoje, senhor redactor, uma resumida noticia referente ao nosso

Forum

E' um predio com installação condigna; amplos salões, destacando-se um bem mobiliado, onde funcciona o Tribunal do Jury. O bonito edificio, que se presta para «Forum e Cadêa,» fôra construido, dizem, no governo do sr. dr. Wenceslau Braz.

O Juiz de Direito é o dr. Garcia Forjaz de Lacerda; Juiz Municipal, dr. Oswaldo Alvarenga; promotor, dr. Raphael Caio Nunes Coelho; Escrivão do 1º Officio, José França; 2º, Washington José Vieira da Silva; Advogados, drs. Carlos da Cunha Pereira e Alfredo Marinho Falcão; Escrivão do Crime, Dirceu Vieira da Silva; officiaes de justiça, Porfirio Pereira e Gabriel Rodrigues da Natividade.

Cadêa

A Cadêa Publica possue os preceitos hygienicos, e alguns detentos são habeis officiaes na confecção de artigos que são vendidos na cidade, por encommendas.

Fallecimento

Occorreu hontem, ás primeiras horas do dia 2, o fallecimento da sra. d. Maria Amelia da Conceição, digna esposa do sr. Deusdedit, residente nesta cidade. A despeito da hora em que se verificou o passamento de d. Maria Amelia, logo que foi divulgada a noticia, sua residencia ficou repleta de amigos que alli foram levar o testemunho do seu pesar e fazer piedosa vigilia aos restos mortaes da distincta senhora.

D. Maria Amelia, embora casada, era alumna da Escola Normal Official de Peçanha.

Alumna das mais distinctas do primeiro anno normal, a extincta, devido ás suas acrisoladas virtudes, conquistou, ligeiramente, a amizade dos professores e a sympathia dos collegas. O seu enterro, realizado no mesmo dia, ás 16 e meia horas, teve grande acompanhamento, vendo-se no cortéjo diversas pessôas gradas e, especialmente, professores e alumnos da Escola Normal. D. Maria Amelia deixa uma interessante filhinha. Ao sr. Deusdedit e demais membros da familia enluctada, nossas sinceras condolencias.

Peçanha, 3—7—36.

JOSE' FRÓES.

PARNASO DIAMANTINENSE

DIAMANTINA!

Mas.... me esquecer de Ti,
Eu quero sêcca, esquecida,
Esta mão por toda a vida...
E a minha lingua empurrada,
Si não me lembrar de Ti,
O' minha terra adorada!

Psalm. 136, v. 5.

Bem como a Lua pousa, terna amante,
Os brancos seus olhares na corrente,
Assim tambem, o' Patria, em minha mente
Pousaste á luz d'uns olhos fascinante.

E assim como regato sussurrante,
Beija da Lua os raios ternamente,
Assim tambem minh'alma ardentemente
Te beija a luz dos olhos tão brilhante.

Porém, como o regato vae fugindo
Dos raios lá da Lua que elle adóra,
Mas sempre, terno amante, lhe sorrindo...

Assim teu pobre filho, errante embóra,
De Ti saudades mil sempre carpindo,
Bem como sempre quiz, Te quér agóra.

J. PATATIVO.

Agradecimento e despedida

Devendo regressar, sem demora, a Caratinga onde residimos, falta-nos o tempo necessario para retribuir as visitas de todas as pessôas, que nos procuraram, e agradecer as manifestações de pesar que nos foram testemunhadas, pelo duro golpe com que fomos feridos com o fallecimento prematuro da nossa inesquecivel e saudosa filha Rosa.

Se os nossos corações de paes foram despedaçados nas suas fibras mais sensiveis, tivemos, em compensação, o lenitivo e o conforto que nos proporcionou o bom povo diamantinense, compartilhando sinceramente da nossa grande magôa. As manifestações de pesar vieram-nos de todos os lados, de todas as corporações, de todas as classes sociaes, inclusive da imprensa diamantinense, que teve palavras tão bondosas para comnosco e para com a nossa saudosa morta. E'-nos impossivel fazer distincções porque todos porfiaram em nos trazer uma grande somma de conforto moral.

Entretanto, é do nosso dever salientar aqui a grande dedicação do competente e humanitario medico, Dr. Soter Ramos Couto, que nenhum recurso poupou para debellar o mal que a victimou.

Foi mais do que um profissional, foi um amigo dedicado. A Escola Normal de Diamantina, pelo seu provecto director, sr. Arthur Mafra, corpos docente e discente, notadamente, pelas alumnas do 3º anno, suas collegas, excedeu-se em carinho e dedicação, obrigando-nos a uma divida de immorredoura gratidão.

Extende-se, igualmente a nossa gratidão ás directorias, aos corpos docentes e discentes do Grupo Escolar, do Collegio de Nossa S. das Dôres, do Gymnasio e o Nucleo Integralista desta cidade, que nos trouxeram a expressão do seu pesar, compareceram ao seu enterramento e assistiram ás missas celebradas em suffragio de sua alma.

Aos Revmos. sacerdotes, Monsenhor Gabriel A. dos Santos e Pe. João Tavares de Sousa, que lhe prestaram os soccorros espirituaes e suffragaram a sua alma depois com os officios divinos, recusando quaesquer emolumentos, o nosso reconhecimento profundo.

A todos, emfim, sem distincção, as nossas despedidas e eterna gratidão.

Diamantina, 12 de Julho de 1936.

Pedro Mourão.
Olinda Mourão.

Felisberto Caldeira

Jovico Leão e familia, ainda impressionados, dolorosamente, pelo barbaro assassinato de seu irmão, cunhado e tio, Agostinho Leão, vêm, pelas columnas desta folha, agradecer as palavras confortadoras dos amigos sinceros que, em tão triste transe, dirigiram-lhes pessoalmente, por cartas e telegrammas.

Quitinha, filhos e genro agradecem a todas as pessôas amigas que os confortaram com suas visitas, não só pessoalmente, como tambem por cartas e telegrammas, por occasião da morte tragica de que foi victima seu esposo, pae e sogro, Agostinho Leão.

Prevalecem da opportunidade para avisar a essas mesmas pessôas que contam com o seu auxilio, para que o miseravel assassino receba da Justiça o premio de sua atrocidade, privando seis filhos menores de um pae tão extremoso, como era o pranteado morto.

F. Caldeira, 12—7—936.

TODO o negociante que quizer ser feliz em suas transacções e negocios, deve ter na casa de seu commercio o cofre de Santo Antonio.

Adquira hoje mesmo, nas bôas pharmacias, um frasco de GOTTAS HEROICAS, para que um espasmo violento, uma dôr agudissima, não surprehenda o amigo, á noite, sem medico..., e sem remedio!

Ribas, Werneck & Cia.

FABRICANTES DE LADRILHOS, GRADES E MUROS DE CIMENTO ARMADO, MESAS, PIAS E DEGRAUS DE PEDRA PLASTICA (MARMORE ARTIFICIAL).

TEM SEMPRE EM DEPOSITO:

Cal extincta, argamassa curtida para assentamento de tijolos e rebocação de paredes, cimento commum e branco, areia, cascalho — para concreto, etc. —

Encarregam-se de construcção de passeios, assentamento de ladrilhos, etc., etc.

FORNECEM ORÇAMENTOS, CONSULTEM PREÇOS.

— FABRICA, DEPOSITO E ESCRIPTORIO —

Rua Jôgo da Bola
DIAMANTINA — MINAS